

Para Eris, acordo não vai afetar crescimento

Chico das Neves 23.03.90

A renegociação da dívida externa brasileira com a retomada do pagamento de juros aos credores privados será conduzida de forma a não comprometer o crescimento econômico. A ponderação é do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e consta de documento distribuído aos bancos, ontem, antes de seu embarque para Washington onde terá encontro com o presidente do FMI (Fundo Monetário Internacional), Michel Camdessus, para finalizar os termos da carta de intenções que o Brasil assinará com o Fundo. Ainda no documento o presidente do Banco Central adverte que "enquanto não houver uma solução adequada para a questão da dívida externa, é provável que mais países incorram em atrasos nos pagamentos ao exterior".

Em moratória há mais de um ano, o Brasil já deve US\$ 7 bilhões de juros atrasados aos credores externos. A suspensão dos pagamentos levou ao aumento da dívida que em 1988 atingia US\$ 113,4 bilhões e fechou o ano passado em US\$ 115 bilhões. No primeiro trimestre deste ano o Governo fez um pagamento líquido de juros da ordem de US\$ 2,9 bilhões, montante 44,8% superior aos pagamentos do mesmo período de 1989. De acordo com



Eris: encontro com Camdessus

o documento, o Banco Central, no entanto, está elevação foi gerada pelo aumento da média a libor (taxa interbancária de Londres) no período de julho a setembro de 1989. No total o dispêndio líquido com serviços nos primeiros três meses deste ano foi de US\$ 4,5 bilhões. Também foi verificado aumento na remessa de lucros e dividendos para o exterior que foram 26,4% superiores às remessas feitas no primeiro trimestre do ano passado e totalizaram US\$ 1,7 bilhão. Este incremento deveu-se ao

aumento da incerteza nas vésperas da posse de um novo governo o que levou a que, por outro lado diminuísem os investimentos diretos no País que nos primeiros três meses do ano passado registraram um ingresso de US\$ 350 bilhões e no mesmo período deste ano tiveram uma saída líquida de US\$ 211 bilhões.

Contatos

Hoje, o presidente do Banco Central tem o seu primeiro encontro com o gerente-geral do FMI, Michel Camdessus, às 15h00 (horário de Brasília) mas antes ele se reúne com o representante do Brasil no Fundo, Alexandre Kafka, que integrou a missão do FMI que passou um mês no Brasil e retornou a Washington na semana passada. Amanhã, Eris almoçará com o presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), Enrique Iglesias, e a tarde será recebido pelo presidente do Federal Reserve (o banco central americano), Alan Greenspan. Na noite de amanhã o presidente do Banco Central viaja para Nova Iorque de onde embarca de volta para o Brasil. Na viagem Eris estará acompanhado do embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster.

Dauster recebe mais credores

Representantes de mais três bancos credores foram recebidos ontem, pelo embaixador especial para assuntos da dívida externa, Jório Dauster. Representantes do Bank of America, do Société Générale e do Banque Nationale de Paris discutiram com Dauster, informalmente, idéias para redução da dívida brasileira. Dauster alega questões éticas para se negar a comentar sobre as conversas, mas informou que os cinco representantes do Bank of America, com créditos de US\$ 1,89 bilhão e terceiro da lista dos trinta maiores credores privados, foram "ricos em sugestões".

O Bank of America e o Société Générale estavam agendados. Em função de sua viagem aos Estados Unidos, ontem à noite, para negociação com a executiva do Fundo Monetário Internacional (FMI), junto com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, Dauster antecipou a conversa com o Banque Nationale de Paris, marcada para hoje. Mas a reunião não foi concluída e os representantes do banco francês retornam hoje para entendimentos com técnicos do BC.

Ontem, mais um banco marcou entrevista. O Chemical New York Bank, décimo-terceiro da lista.